

INSCRIÇÃO 002. Entrevista realizada por meio de áudio em rede social (whatsapp) e transcrita abaixo.

Onde e como foi seu primeiro contato com tecnologia digital?

Na primeira vez em que eu tive contato com tecnologia digital, eu me lembro de que a gente usava MSN ainda, então deve ter sido no Ensino Fundamental, entre 2010 e 2011. Assim, não era meu e da minha mãe o computador, era de uma escolinha, então eu só o usava para uso profissional, mas, como eu tinha muita curiosidade de saber isso de MSN que o pessoal ficava usando, eu usava o computador escondida de vez em quando. Como era limitado, eu tinha que usar meia hora ou quarenta minutos, no máximo. Não tinha wi-fi e a gente tinha que usar a Internet discada. O aparelho telefônico ficava com um barulhinho enquanto a gente estava usando o computador... Eu me lembro de que essa foi a primeira vez porque nem celular eu tinha nessa época. Apenas depois disso que eu fui usar lan house também - e eu nem sabia usar direito.

O que significa para você usar a tecnologia digital?

Para mim, usar tecnologia digital, hoje, virou sinônimo de existir mesmo, de viver, de necessidade.

Que mudanças a tecnologia trouxe para sua vida?

Várias. Mas uma que é muito notável é a não-necessidade de eu estar em um lugar para conseguir realizar uma função. Eu acho que a gente podia definir isso como comodismo, talvez. Afinal, não precisamos enfrentar uma fila no banco - podemos usar o aplicativo e fazer o pagamento online, não precisamos comprar roupa no shopping - podemos comprar pelo site, aplicativo. De acessibilidade, não preciso comprar um livro porque posso baixá-lo na Internet, então, eu acho que, assim, uma das mudanças que trouxe para a minha vida é que a tecnologia facilitou e continua facilitando a minha vida - não apenas a vida acadêmica, mas a vida profissional e amorosa também, já que tem vários aplicativos de relacionamento. É uma questão de fazer a vida mais fácil, pelo menos para mim.

Quais são os seus sentimentos em relação à tecnologia?

O que eu sinto em relação à tecnologia, hoje, são amor e ódio. Mas, quando eu paro para ponderar as duas coisas, eu percebo que há muito mais ódio que amor porque eu penso que, assim, o fato de eu estar conectada à Internet equivale ao fato de eu também estar desconectada do mundo em que eu estou vivendo naquele exato momento, "o mundo real". Isso me deixa muito frustrada, preocupada, ansiosa, porque, ao mesmo tempo em que eu quero participar do que está acontecendo virtualmente, eu não quero perder a minha vida, o momento em que eu estou vivendo ali naquela hora - e que é único - olhando para uma tela de celular.

Eu sinto que é uma relação de amor e ódio, porém a gente sabe que amor e ódio não coexistem: se existe amor, não existe ódio. Então, talvez, eu tenha que pensar numa forma melhor de definir essa relação porque, se a minha relação com a tecnologia é de amor, como ela me deixa ansiosa, triste, preocupada, com medo? Nela existe amor, mas também existem todas essas outras coisas e, por isso, eu não consigo definir minha

relação. Eu acho que eu preciso da tecnologia e que ela é uma necessidade, mas talvez não seja. Não sei, é algo ainda muito confuso para eu achar uma palavra para definir.

Quais foram as experiências mais positivas e mais negativas?

Sobre as experiências mais positivas e mais negativas em relação à tecnologia digital: eu penso que as positivas são experiências concretas, como uma vez em que eu viajei para a Flórida para ficar na casa de uma mulher e cuidar dos animais de estimação dela e organizei tudo isso de maneira online: eu conversei com ela por e-mail, eu comprei as minhas passagens online. Como essa foi uma experiência super válida na minha vida - ter viajado para um lugar que eu nunca tinha ido, com uma pessoa que eu nunca vi, ficar na casa de um estranho, etc - e praticamente tudo isso só foi possível usando a Internet, eu acho que é uma experiência positiva que a tecnologia me proporcionou. Eu também transferei de faculdade usando a Internet - não usando, mas tendo ela como recurso. Não era a única forma porque eu poderia ligar, mandar carta, mas esse processo foi muito mais fácil por causa da Internet. Além disso, eu já conheci muitas pessoas legais, já descobri shows que eu não teria descoberto se não fosse pela Internet, descobro muitas receitas veganas e vegetarianas que eu não teria pensado em fazer, vejo muitas recomendações de livros que as pessoas falam, e, ah, tem a música... Acho que a melhor experiência da Internet é relativa à música porque você pode ouvir o que você quiser, inclusive as músicas mais antigas, as quais encontrar em lojas físicas seria complicado.

Já as negativas, eu acho que são muito maiores. Infelizmente, tem uma coisa que eu desenvolvi usando a Internet que é “fomo - *fear of missing out*”. É realmente aquela ansiedade de estar perdendo alguma coisa da vida ao ver outras pessoas vivendo experiências diferentes das suas. Eu desenvolvi muito isso, essa ideia de que as pessoas estão vivendo a melhor vida delas, indo para os lugares que eu não vou, fazendo as coisas que eu não faço. Quando eu tinha isso, eu não pensava que aquilo ali, nas redes sociais, é apenas a representação de um momento, não significa que representava a vida das pessoas. Essa necessidade que eu tinha (e tenho, ainda) de me comparar muito, comparar muito a minha vida com a dos outros foi muito agravada com as redes sociais.

Também tem muito assédio online e, por muitas contas das pessoas serem fakes, não há como denunciar nem nada. Outra coisa muito ruim da tecnologia digital é você achar que não tem como viver sem ela. Eu, por exemplo, penso que posso diminuir o uso, posso parar de fazer alguma coisa e tal, mas eu acho que nunca mais vou poder viver sem e isto é a definição de vício: pensar que não tem como você seguir sem aquilo. Eu realmente ainda fico pensando “vai que eu perca o dia que ocorrerá um show, vou deixar de ver o que o meu amigo está fazendo” e acabo me esquecendo do que eu realmente quero. Eu acabo deixando a minha paz espiritual e mental de lado por causa desse medo.

Acho que deu para resumir a parte negativa. Ela, infelizmente, tem uma dimensão muito maior e é uma coisa que vai muito mais além, afinal, é a minha saúde mental, espiritual, a minha paz. Coisas muito mais importantes que uma nova receita vegana que eu vou possa achar na Internet. Eu acho que o lado negativo é muito mais profundo, muito mais sério que o lado positivo.